

CASTRO; Rivanni Jeniffer Souza<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Francisco Alyson Silva<sup>2</sup>, MOURA; Roselma de Carvalho<sup>3</sup>, SOARES; Maria José Dos Santos<sup>4</sup>, SCHWARZ; David Germano Gonçalves<sup>5</sup>

## RESUMO

**SUB-ÁREA: Epidemiologia espacial** **Análise da distribuição espaço-temporal da língua azul em ovinos no Brasil** Rivanni Jeniffer Souza Castro<sup>a</sup>; Francisco Alyson Silva Oliveira<sup>a</sup>; Roselma De Carvalho Moura<sup>a</sup>; Maria José Dos Santos Soares<sup>a</sup>; David Germano Gonçalves Schwarz<sup>a</sup>. <sup>a</sup>Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI.

**RESUMO:** A língua azul (LA) é uma doença infecciosa, causada pelo vírus do gênero *Orbivirus*, transmitido por dípteros do gênero *Culicoides*. O Brasil apresenta diferentes regiões com potencial para a produção ovina, além de condições ambientais e climáticas favoráveis para a proliferação do vetor, resultando na associação de fatores adequadas para ocorrência de áreas de alto risco. O presente estudo teve como objetivo analisar a distribuição da LA no espaço-tempo nos estados brasileiros entre os anos de 2013 a 2021. Os casos confirmados, anos e regiões geográficas dos casos no Brasil, entre os anos de 2013 a 2021, foram obtidos do banco de dados da OIE (Organização Mundial para Saúde Animal). Para obtenção do efetivo de ovinos por estado/ano, foram utilizados dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, por meio do Sistema de Recuperação Automática do IBGE (SIDRA). Os dados foram organizados em planilha de Excel® e realizado a análise epidemiológica descritiva. Para a obtenção dos aglomerados (clusters) de alto Risco Relativo (RR) no espaço-tempo, foi utilizado o software SaTScan™ versão 9.6. Em nove anos de estudo, foram verificados 380 casos de LA em ovinos no Brasil, concentrado em apenas cinco estados brasileiros, com destaque para o Rio Grande do Sul com 228 casos e Rio de Janeiro com 116 casos. Os anos de 2013 e 2015 se destacaram com o Risco de Incidência (RI) de 213,67 casos/100.000 ovinos no Rio de Janeiro; e 168 casos/100.000 ovinos no Rio Grande do Sul, respectivamente. Na análise espaço-temporal, identificou-se dois clusters significativo ( $P < 0,001$ ) de alto risco: (i) cluster A (RR=63,04), englobando toda a região sul e parte do sudeste e centro-oeste, entre os anos de 2013 a 2015. Os estados do cluster A destacaram-se pela maior probabilidade de infecção comparado aos demais estados brasileiros; (ii) cluster B (RR=180,52), envolvendo apenas o Amazonas, situado na região Norte, para 2017, exclusivamente. Portanto, foi possível verificar que a LA em ovinos se concentrou em regiões delimitadas, com alto risco de infecção na região Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste, onde o serviço de defesa animal deverá direcionar maior atenção e direcionar estrategicamente os recursos financeiros em ações para o controle e prevenção da doença. **Palavras-chave:** Análise espaço-temporal, epidemiologia espacial, vetores, ovinocultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise espaço-temporal, epidemiologia espacial, vetores, ovinocultura

<sup>1</sup> Universidade Federal Do Piauí, rivannijeniffer@ufpi.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal Do Piauí, alyson.agco@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal Do Piauí, roselmamoura4@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal Do Piauí, mrsapi@ufpi.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal Do Piauí, davidggs.vet@gmail.com